



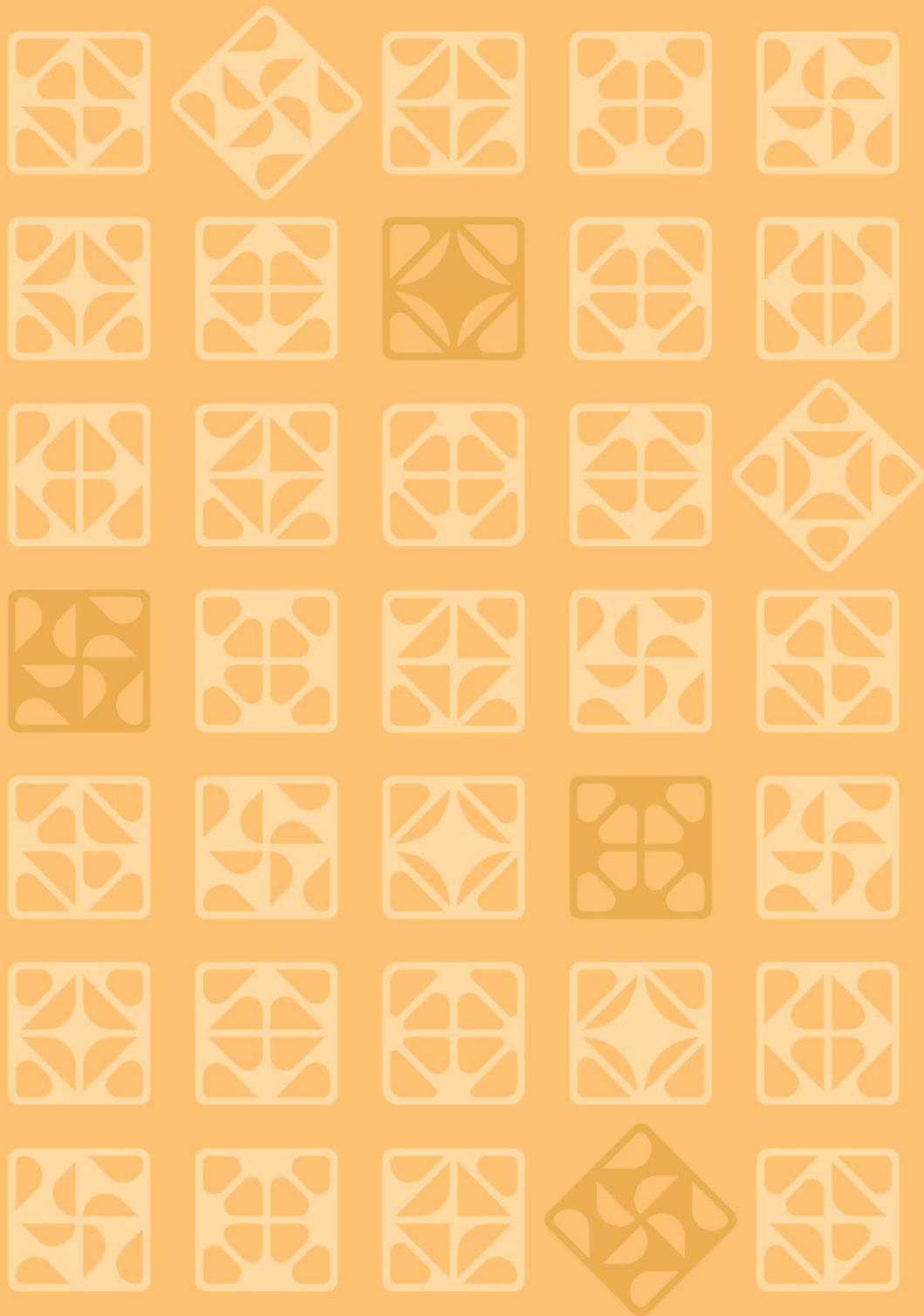
MINISTÉRIO DO TURISMO
APRESENTA

MÚSICA PARA TODOS



PRÁTICAS DE ARTE
EM SALA DE AULA





MÚSICA PARA TODOS





MUSICAPARATODOS2022.COM.BR



Este guia acompanha a série de vídeos **Curiosidades Sonoras**, que sua escola recebeu em um pen drive e que também está disponível no YouTube, no canal **Música no Pequeno Príncipe**.

Os vídeos apresentam, de maneira descontraída e didática, peculiaridades e um pouquinho da história de **60 instrumentos musicais**. A intenção é despertar o interesse de crianças e adolescentes pela música, com foco nos instrumentos: desde os mais conhecidos, como **violão** e **bateria**, aos mais diferentes, como o **qanun** e a **teorba**.

O guia, por sua vez, contempla **nove propostas de atividades divididas em quatro sessões temáticas**. São um convite, a quem assiste aos vídeos, para conversas, experiências e práticas musicais!

Por ser um material direcionado a educadores e estudantes do ensino fundamental II, buscamos relacionar os conteúdos aos temas do currículo escolar. Mas quem já passou dessa fase, ou ainda nem chegou até ela, também pode se divertir, criar e aprender com as atividades.

As práticas sugeridas pelo guia são uma oportunidade transdisciplinar de experimentação, com olhar poético e artístico, voltada à descoberta de sentidos, por meio da troca de ideias, impressões, dúvidas e perspectivas.

Para aproveitar melhor essa experiência, vale a pena começar o percurso assistindo aos vídeos **cordofones**, **aerofones** e **percussão**. Eles contam um pouquinho sobre a forma de classificar instrumentos musicais e dão o tom para a conversa que se segue.

Boas experiências e bom divertimento!

Elisa Cordeiro Brito
Arte-educadora



ONDAS

SONORAS

Conteúdo para arte e ciências matemáticas



Os sons são ondas invisíveis aos nossos olhos, mas percebidas por nossos ouvidos! Elas navegam pelo ar até entrar no pé do ouvido e se manifestar como som. Mas, você já parou para pensar como essas ondas se formam? Ou, ainda, o que exatamente são as ondas sonoras?

O som é **vibração**. Quando agitamos ou tocamos qualquer coisa, geramos uma vibração que se desloca no ar formando as chamadas **ondas sonoras**. As ondas são aquilo que os nossos ouvidos captam. Elas “deformam” o ar, espalhando o som aos ventos.

Além de viajar pelo ar, o som também se propaga pelos meios gasoso, líquido e sólido: as ondas sonoras estão em todo o planeta Terra!

Quando falamos dos instrumentos musicais, cada um tem seu próprio modo de ser tocado e de gerar diferentes sons. Pode-se dedilhar, sacudir, soprar, percutir e até fazer alguma interferência eletrônica em um instrumento.

Nesta sessão sobre ondas sonoras, sugerimos a realização de dois exercícios em sequência. Vamos lá?

ATIVIDADE

ONDAS



Encha de água um prato fundo e jogue uma pedrinha, uma semente ou algum objeto pequeno na água. As ondas que se formam ao redor do objeto são semelhantes às manifestações do som. Se estiver com dificuldade em perceber as ondas, pingue um pouco de tinta guache ou corante na água para que ela fique colorida – vai ficar mais fácil notar o movimento.

Agora, coloque no fundo do prato um objeto feito de material rígido (uma régua pequena, um pedaço de madeira, uma tampa de pote plástico, uma embalagem de pasta dental...) que fique mais alto do que a superfície da água e que vá de uma margem à outra do fundo do prato. A ideia é formar uma barreira para “dividir” a água que está no prato. Jogue a pedrinha em um dos lados dessa barreira. Perceba que as ondas se espalham somente no limite determinado pelo objeto. Do outro lado, pouco movimento acontece.

Essa ação pode ser comparada aos movimentos do vento, pois, se o vento sopra em uma direção oposta ao ponto em que nós estamos, as ondas sonoras não chegam aos nossos ouvidos. Mas, se o vento estiver soprando em nossa direção, o som pode chegar límpido e claro. Se você mora em uma região por onde passa trem ou avião, repare que às vezes o som parece mais alto, e às vezes quase não dá para notá-lo. É que o som viaja com o vento, as ondas se propagam na mesma direção dele.

Um outro exemplo que nos ajuda a perceber a viagem do som é o fenômeno que acontece na Catedral de Brasília. Aponte a câmera do seu celular para o QR code e descubra!



ATIVIDADE

AS CARACTERÍSTICAS DAS ONDAS



As ondas sonoras são semelhantes às ondas que acabamos de fazer na água, mas têm uma característica única: as diferentes frequências de onda se expressam na forma de sons graves e agudos, e essas diferenças dão os tons musicais. Quanto mais agudo é o som, mais rápida e curta é a sua onda; quanto mais grave o som, mais longa e comprida a onda.

Só de olhar para alguns instrumentos musicais — antes mesmo de ouvi-los — já conseguimos perceber diferenças entre aqueles que produzem ondas mais agudas e os que produzem as mais graves. As mais agudas vêm de instrumentos ou partes de instrumentos mais curtas; as mais graves, dos instrumentos ou das suas partes que são mais longas.

Vamos exercitar essa observação? Note as características e os formatos dos instrumentos apresentados nos vídeos que acompanham este guia.



Repare na **teorba**, por exemplo: aquele longo braço produz as notas mais graves.

Já na **marimba**, veja que as teclas mais curtas são as que emitem o som mais agudo.

No caso dos instrumentos de sopro, quanto maiores, mais graves os seus sons. Compare a **tuba** com o **pífano**, por exemplo.

Mas, e no violão, que tem as cordas todas do mesmo tamanho? Daí, é a espessura que conta! Geralmente as cordas mais graves são mais grossas. E também temos que considerar a tensão: se apertarmos, nas cravelhas, uma corda grossa, ela emite som mais agudo.

Agora que observamos as variações, vamos experimentar desenhar essas diferenças das ondas?

Reproduza outros vídeos da série **Curiosidades Sonoras** e procure identificar quais instrumentos são agudos e quais são graves. Quando perceber um instrumento mais grave, desenhe ondas maiores e mais longas; quando vier um agudo, procure desenhar ondas mais curtas e mais agitadas.

Os desenhos podem ser feitos em uma folha de papel, de forma individual, ou coletivamente em um grande papel esticado na parede ou no chão da sala, para que todos participem da criação desse mar de desenhos do som. Criando ondas em conjunto, podemos até formar um mar agitado!

Lembre-se: quanto mais agudo o som, mais curta é a onda; quanto mais grave o som, mais longa a onda.



SENTIMENTOS

SONOROS

Conteúdo para arte e linguagens

Quando ouvimos uma música, mesmo que seja cantada num idioma que não entendemos, podemos sentir se ela é feliz, triste, alto astral, romântica, sacra, emocionante.

Existem músicas das quais nunca vamos nos esquecer, pois nos fazem lembrar de certas pessoas, daquela festa boa, dos momentos marcantes, das mudanças. A música é uma “senhora” companheira, presente nos momentos coletivos e também nos solitários. Dá a impressão de que ela vem grudadinha com nossos sentimentos. A música mexe com a gente.

As melodias acessam nossas memórias! Elas podem chegar de mansinho, mas, quando vemos, estamos tomados por elas: dançando, amando, sorrindo ou chorando. A música provoca sentimentos que, às vezes, são até difíceis de serem definidos em palavras. Ela é uma linguagem cheia de complexidades e riquezas.



As atividades desta sessão apresentam propostas poéticas e de criação artística para trazermos à tona algumas dessas sensações. Mas, não se assuste! Sabemos que, dentro da sala de aula, é sempre desafiador propor poesia, devido à falsa sensação de que é algo distante, difícil e com muitas regras. Juntos, e com a ajuda da música, vamos desfazer esse equívoco. Afinal, o que são as letras das músicas? Poesias!

E não é só a poesia falada que está presente na música. Na música instrumental, encontramos as chamadas frases musicais, que são trechos que carregam uma melodia completa, com começo, meio e fim. Podemos dizer que é uma poesia feita de notas musicais.

O famoso compositor Johann Sebastian Bach (1685-1750) criou uma música inteira com uma única frase musical. A composição se chama *Fuga em dó maior BWV 846*. Para conhecê-la, coloque o vídeo do **cravo**, no ponto dos 4 minutos e 15 segundos. Tente identificar a frase e perceba que ela se sobrepõe a si mesma. Daí o título da música: em uma interpretação livre, podemos dizer que a frase está tentando fugir dela mesma.



ATIVIDADE

MAR DE PALAVRAS



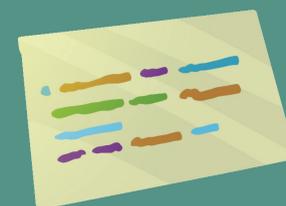
Todos os vídeos da série **Curiosidades Sonoras** apresentam a performance de um músico ao final. Nesta atividade, vamos colocar esses solos para tocar. Escolha pelo menos um vídeo de instrumento de corda, um de sopro e um de percussão. Quanto mais variado o estilo, melhor. Por exemplo: toque a **harpa**, em sequência o **sax** e então o **pandeiro**.

Com uma folha de papel e lápis em mãos, é hora de manter os ouvidos atentos! Anote as palavras que se relacionam aos sons dos instrumentos. Podem ser palavras que designam sentimentos, sensações, lembranças... não pense muito, anote a primeira coisa que vier na sua cabeça. Aqui, o importante é soltar o verbo, os adjetivos, os substantivos, os sujeitos e os predicados. Cada participante deve anotar ao menos cinco palavras. Qualquer palavra vale.

O próximo passo é formar uma frase com as palavras escritas. Procure se soltar, nem tudo precisa fazer sentido. Uma frase maluca pode ficar legal e assim criamos sentidos poéticos para as palavras e os sons ouvidos. Faça adaptações, se necessário, trocando os tempos verbais, colocando pronomes e preposições. Cada participante cria três frases.

Agora, nos reunimos com outros participantes em pequenos grupos de três pessoas. A ideia é criar um poema com três versos, ou seja, três frases. Quer mudar algo? Dá pra recorrer ao mar de palavras criado anteriormente e substituir um termo por outro. Só tem uma regra: usar, no máximo, três palavras a mais.

E aí, como ficou o poema?



ATIVIDADE

POESIA CONCRETA!

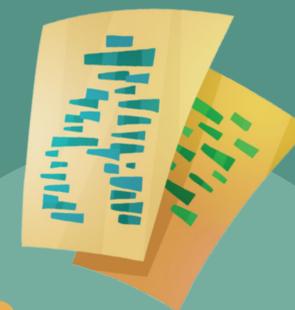


Você já ouviu falar em poesia concreta?
Nesse estilo, usa-se palavras como imagens.

Mas, como assim?

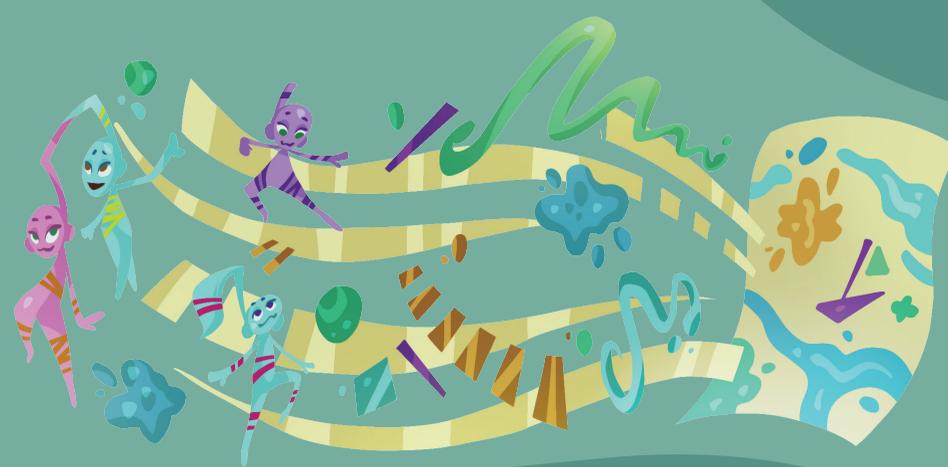
Os poemas da **poesia concreta** são considerados poemas-objeto, pois, além de estar no conteúdo, o sentido poético aparece também na forma como as palavras são escritas e distribuídas no papel (ou em outro suporte). As palavras formam desenhos que adicionam uma nova camada de sentido ao significado das palavras e da sonoridade produzida pelo ritmo, pelas rimas, pelas aliterações. Para se inspirar e conhecer na prática, vale pesquisar sobre grandes nomes da poesia concreta brasileira: Regina Parra, os irmãos Augusto de Campos e Haroldo de Campos (1929–2003) e também Décio Pignatari (1927–2012).

Que tal criar a sua própria poesia concreta? Para isso, use a poesia da atividade anterior, ou crie uma nova, se preferir. Dá até para usar apenas uma palavra!



ATIVIDADE

POESIA PINTADA



A proposta desta atividade é inspirada no artista plástico russo Wassily Kandinsky (1866-1944). Para Kandinsky, cada pintura era como poesia, e ele se inspirou na harmonia das músicas para criar suas “poesias pintadas”. Para traduzir uma música em uma pintura, ele se baseava na **sinestesia**.

Pode-se dizer que a sinestesia é um truque da nossa mente para entender algumas coisas. Há sinestesia quando os sentidos se misturam, e isso pode ser um recurso para se expressar diferentes sensações. Por exemplo: usamos expressões como perfume doce (olfato-paladar), risada gostosa (audição-paladar), cheiro azedo (olfato-paladar), resposta seca (audição-tato), som brilhante (audição-visão) ou som aveludado (audição-tato). Podemos considerar todas essas expressões como sensações sinestésicas.

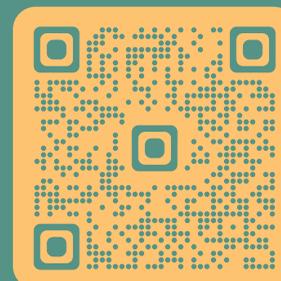
Kandinsky explorou criativamente a sinestesia para pintar seus quadros. Ele ouvia composições musicais e depois as traduzia em cores, formas e linhas: uma poesia em forma de quadro, audição traduzida em visão.

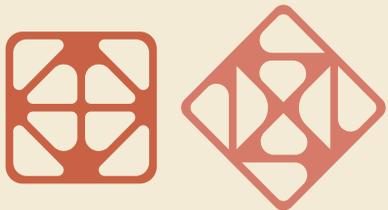
A proposta aqui é se inspirar na poesia pintada de Kandinsky. Que tal definir cores para sons que escutamos e criar um quadro usando as cores sugeridas por esses sons?

Para fazer a atividade, reproduza uma música de um dos vídeos da série **Curiosidades Sonoras** e procure imaginar: que cores e formas teriam os sons agudos ou os mais graves, os mais intensos ou os mais suaves? Também é possível variar os tons, mais claros e escuros.

Depois de pensar nas cores, é hora de criar uma composição colorida para o quadro. Em uma folha de papel, uma tela ou pedaço de tecido, usando tintas e pincéis, faça a sua pintura. Procure preencher toda a área do suporte. Defina a cor de fundo e as formas que vão estar presentes na sua composição. As formas podem ser grandes ou pequenas, a depender da intensidade do som. Para se inspirar, procure os quadros que Kandinsky criou!

Aponte a câmera do seu celular para o QR code e conheça um aplicativo de desenho que cria música. Ele foi inspirado em Kandinsky. Você pode criar uma composição musical desenhando. Aproveite a ferramenta, faça seus traços em forma de triângulo, círculo e linha. Composição criada, basta apertar o play e pronto: você terá uma nova música. Faça quantas composições quiser.





UM CORPO EM PERFORMANCE

Conteúdo para arte e educação física

Os vídeos da série **Curiosidades Sonoras** contam com ferramentas de acessibilidade para pessoas surdas. Todas as falas dos atores têm tradução em **Libras** e as músicas, executadas ao final dos vídeos, são acompanhadas de uma performance artística: o chamado **visual vernacular**, também conhecido como VV.

A Libras, Língua Brasileira de Sinais, é uma língua, assim como o português. Existem muitas línguas de sinais espalhadas pelo mundo todo. Ao contrário do que muita gente pensa, as línguas de sinais não são universais. Como qualquer língua, a Libras tem suas regionalidades, peculiaridades e características do povo que a sinaliza. Se você não conhece Libras, vale a pena pesquisar, conhecer e se familiarizar com essa língua reconhecida oficialmente como meio de comunicação e expressão no Brasil. Inclusive, é lei: nas universidades a Libras é uma disciplina obrigatória para os estudantes de qualquer curso de licenciatura e no de fonoaudiologia. É sempre muito legal aprender outra língua, não é mesmo?



O visual vernacular, ou VV, também é chamado de Libras 3D. Ele é, ao mesmo tempo, uma performance e uma narrativa produzida a partir das línguas de sinais, mas que, propositalmente, usa poucos sinais padronizados. É considerado uma forma de literatura surda, uma expressão artística própria da comunidade surda, que tem o propósito de tornar a informação sonora sem vocabulário altamente visual para o público surdo.

O visual vernacular está ligado a muitas linguagens das artes, como a dança, o teatro, as artes visuais e a música. As atividades a seguir têm o objetivo de estimular criações performáticas que exploram esse recurso.

Se este é seu primeiro contato com o visual vernacular, sugerimos um quiz elaborado pelo projeto **Música no Pequeno Príncipe**: a intenção é adivinhar qual instrumento os intérpretes estão traduzindo. Aponte a câmera do seu celular para os QR codes abaixo e participe. Aproveite para observar como os artistas utilizam todo o corpo para se expressar. Repare em seus rostos e na sua dança.



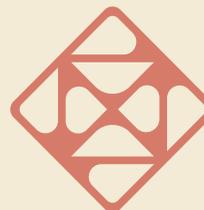
ATIVIDADE

PALAVRAS PERFORMÁTICAS



Inspirada pelo visual vernacular e pela Libras, esta atividade propõe soltar o corpo, deixar-se levar pela dança.

Você se lembra da atividade **mar de palavras** da sessão **sentimentos sonoros**? Resgate essa atividade e crie o mar com uma música de um vídeo, à sua escolha, da nossa série. Cada participante deve colocar ao menos duas palavras no papel. No lugar de transformar o mar de palavras em poesia, a ideia é que essas palavras virem movimentos. Solte o corpo, relaxe, estique, encolha, faça rápido, faça lento, use as pernas, a cabeça, abuse das expressões faciais e divirta-se criando uma sequência de movimentos inspirados pelas palavras.



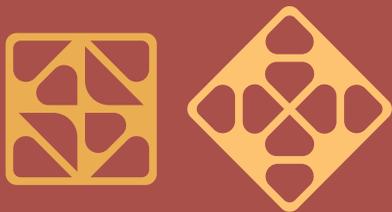
Com os movimentos criados, formem grupos de cinco pessoas. Cada integrante de cada grupo deve dizer suas duas palavras e realizar o movimento criado para elas. Em seguida, todos repetem os movimentos. A ideia é que, ao final, haja uma coreografia das palavras-movimento! Escolham a sequência dos movimentos, por participante ou por palavras.

Para não se perder na coreografia, quando a sequência estiver definida, anote as palavras em ordem em uma folha de papel. Ao final, teremos pelo menos 10 movimentos por grupo.

Que tal reproduzir a música que inspirou a atividade e fazer os movimentos acompanhados por ela?

Lembre-se: o visual vernacular é baseado em muita pesquisa e conhecimento das línguas de sinais. Cria-se poesia com gestos. É importante ressaltar que a proposta aqui não é fazer o visual vernacular, e sim divulgar essa forma de arte e promover a criação coletiva de uma coreografia.





PAISAGEM

SONORA

Conteúdo para arte, física, geografia e educação física

Ativar a escuta para os sons que nos cercam pode ser um exercício corporal muito interessante.

Quando paramos e escutamos o que está à nossa volta, conseguimos perceber algumas coisas. Por exemplo, o lugar onde estamos — se é calmo ou agitado, grande ou pequeno —, como está o clima, de onde vem determinado som... Podemos até mesmo perceber se algo está chegando perto ou indo para longe. Os sons ao nosso redor podem criar momentos de contemplação, de surpresa, de admiração ou até mesmo de incômodo.



Na geografia, a paisagem é aquilo que se consegue perceber de determinado espaço, em um tempo específico. Mas, para descrever uma paisagem, não basta somente olhar, é necessário ativar todos os sentidos. Ou seja, assim como a gente olha para o horizonte e enxerga uma determinada imagem, com os ouvidos podemos perceber determinados sons, a depender de onde estamos. Perceber sons ao redor é captar uma parte importante da paisagem que nos cerca: a paisagem sonora.

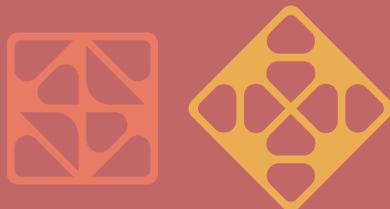
Como introduzir o conceito de **paisagem sonora**? Para começar: qual é o som do silêncio? Quando fazemos essa pergunta, a resposta automática é: o silêncio não tem som!

Sugerimos que todos fiquem em silêncio e percebam à sua volta todos os sons possíveis de serem detectados. Com o silêncio presente, será que conseguimos perceber os sons do nosso próprio corpo?



ATIVIDADE

TRILHA SONORA



Que tal criar paisagens sonoras a partir de um estudo de obras de arte? Se pegarmos uma pintura, uma gravura ou uma fotografia, conseguimos imaginar quais sons têm aquelas imagens?

Uma outra proposta para criar uma paisagem sonora é com imagens em movimento: que tal escolher um filme ou um vídeo e deixá-lo sem som, abrindo espaço para que os grupos criem uma trilha sonora específica para esse material? Aqui vale tudo: todos podem colaborar com sons de instrumentos musicais ou sons feitos com o próprio corpo.

Para essa atividade, podemos dividir a turma em grupos menores e cada grupo pode criar uma paisagem sonora de uma obra específica. Feito isso, cada grupo apresenta sua paisagem aos colegas.

Quem ouve a trilha, consegue identificar ou imaginar qual seria a sequência de imagens do filme? Qual seria o cenário? É de dia ou de noite? É no Brasil ou no estrangeiro? Tem crianças ou apenas adultos? Depois da discussão, o grupo revela o filme que usou como inspiração.



ATIVIDADE

DESENHANDO

SOM



Ao ligar sons e imagens, podemos também fazer o processo contrário: criar desenhos do que estamos ouvindo.

Com uma folha de papel e lápis em mãos, que tal passear por diferentes lugares da escola, de um parquinho ou da rua, para escutar os sons e desenhá-los? A ideia não é fazer o desenho daquilo que emitiu o som — por exemplo, desenhar um carro caso ouçam uma buzina —, mas sim criar uma tradução do som.

Como seria o traço de um barulho de construção? Pode ser forte, curto, marcado... E de um pássaro? Mais leve, contínuo, arredondado... A criação é livre, e o resultado, surpreendente. Use e abuse das cores e formas.

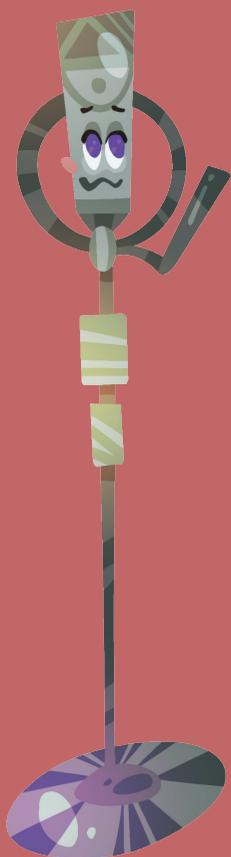
É possível também realizar esse exercício com música instrumental. Utilizando as performances finais dos vídeos da série **Curiosidades Sonoras**, dá para explorar ainda mais essa atividade. O objetivo aqui é soltar o desenho. Ao final, vale trocar com os colegas e comparar os desenhos das paisagens ou dos instrumentos diferentes, verificando quais impressões foram comuns e quais foram diferentes.



ATIVIDADE

SILÊNCIO

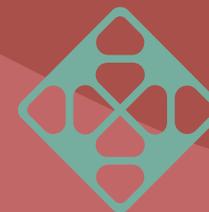
TOTAL

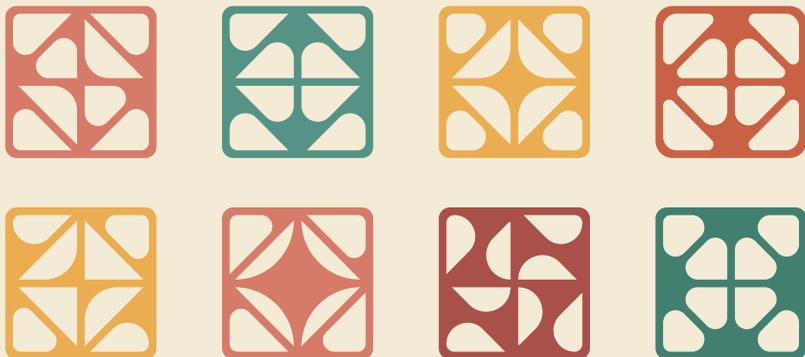


Percebemos que o silêncio não é bem a ausência de som, não é mesmo? Mas e aí, existe algum lugar com silêncio total?

Curiosidade científica: muitas empresas ao redor do mundo criaram **câmaras anecoicas**, lugares construídos de forma a impedir que qualquer onda sonora se espalhe neles. Suas paredes pontiagudas fazem com que as ondas sonoras sejam absorvidas e nenhum som se crie.

Para que serve uma câmara anecoica? Como ela é construída? Pesquise a finalidade delas, para que são usadas, quais experimentos já foram realizados e suas curiosidades.

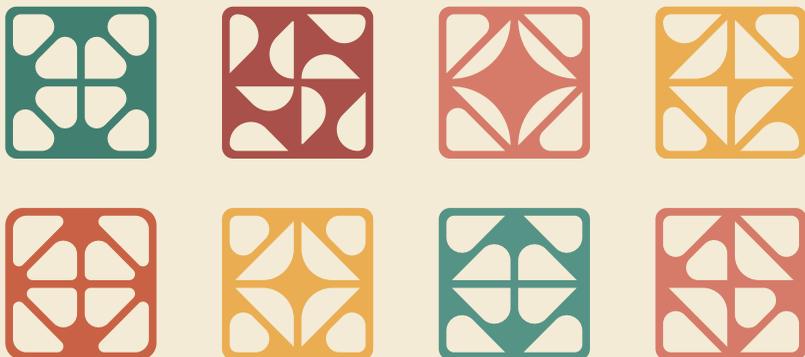




Este guia foi desenvolvido pela equipe do projeto cultural **Música para Todos**. Ao elaborar o material, nossa intenção foi tratar de temas do currículo escolar de uma forma diferente e transdisciplinar, mesclando-os com práticas artísticas.

Alguns elementos da identidade visual criada para o guia foram inspirados nos resultados da pesquisa do físico e musicista alemão Ernst Chladni (1756-1827), que estudou as ondas sonoras e suas formas de acordo com a frequência dos sons.

Ele tornou-se popular por uma experiência que ficou conhecida como o **Prato de Chladni**. Nessa experiência, o físico conseguiu demonstrar visualmente os desenhos que as ondas sonoras formam, sendo possível identificar semelhanças entre esses desenhos e outros padrões e formas encontradas na natureza.



Conteúdo
Elisa Cordeiro Brito

Edição de conteúdo
Isadora Hofstaetter

Produção
CGC-CSA Consultoria e Assessoria Ltda.

Assistência de produção
Elisa Cordeiro Brito
Isadora Hofstaetter
Luciana Patrícia de Moraes
Rodrigo Alonso
Shana Lima
Tania Campos

Design e ilustração
Ignacio Hervas

Revisão
Adriana Tulio Baggio





Lei de Incentivo à
CULTURA

**Instituição
beneficiada:**



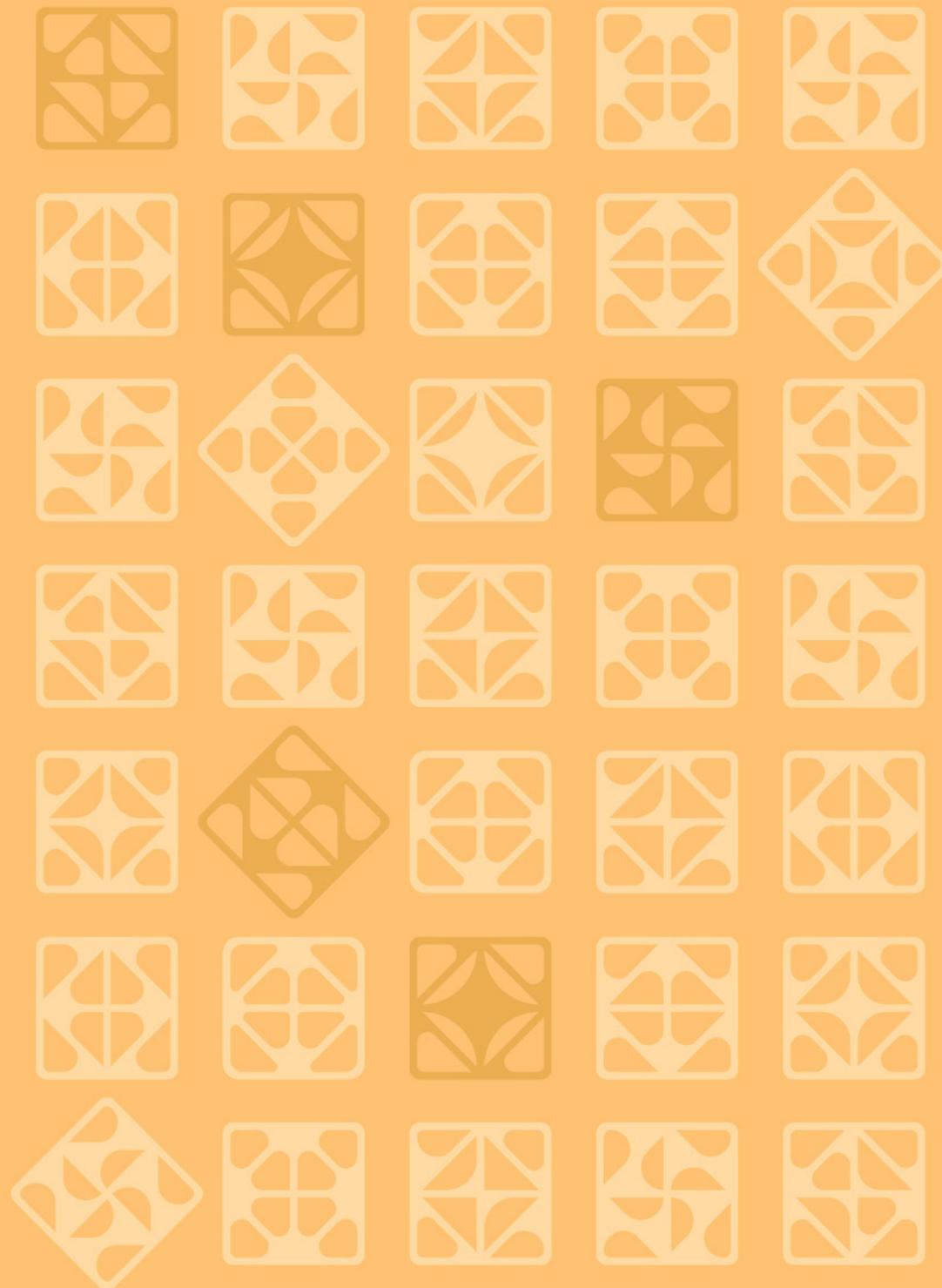
Patrocínio:

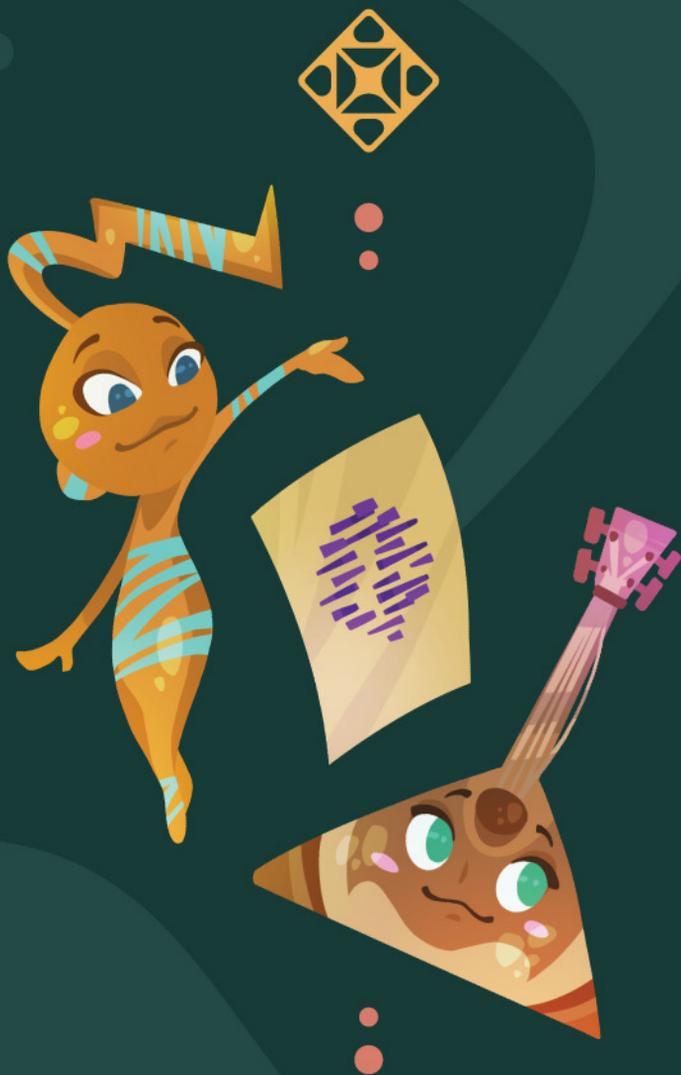


Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO





MUSICAPARATODOS2022.COM.BR

